

Editorial

Dossiê Temático: Produção de dramaturgia a partir do Sul -
Perspectivas críticas de formação e criação




Imagem da Capa

Projeto Gráfico: Marcelo Pires de Araújo

Capa em homenagem aos 25 Anos do periódico *Urdimento*

Para citar este Editorial:

MEDEIROS, Elen de; BAUMGÄRTEL, Stephan; VIVIESCAS, Victor.
Editorial – Dossiê: Produção de dramaturgia a partir do Sul -
Perspectivas críticas de formação e criação. **Urdimento** –
Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 44,
p. 1-6, set. 2022.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1414573102442022e0903>



A Urdimento esta licenciada com: [Licença de Atribuição Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) – (CC BY 4.0)



Urdimento

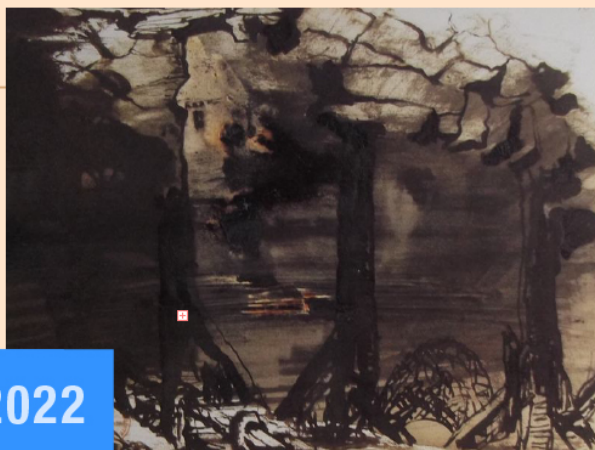
REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEATRO

E-ISSN 2358.6958

CHAMADA DE TRABALHOS: v. 2, n. 44, setembro de 2022

DOSSIÊ TEMÁTICO

**Produção
de dramaturgia
a partir do Sul -
Perspectivas críticas
de formação e criação**



SUBMISSÕES ATÉ 15/06/2022

Detalhe de um desenho de Victor Hugo: Ruína queimada pelo fogo.
Fonte: entendre-victor-hugo.com/viii-a-qui-la-faute

 **UDESC** | **CEART**



Comitê Editorial – Elen de Medeiros (UFMG); Stephan Baumgärtel (UDESC);
Victor Viviescas (UNCO)



Editorial - Dossiê Temático: Produção de dramaturgia a partir do Sul - Perspectivas críticas de formação e criação

Elen de Medeiros¹; Stephan Baumgärtel²; Victor Viviescas³

Há um pouco mais de um ano, escrevemos na chamada deste número que pretendíamos “abarcar com esse dossiê contribuições que reflitam os modos de produção de dramaturgia e a formação de dramaturgos em seus referidos contextos sócio-históricos de enunciação. Convidamos a interrogar esses processos e contextos como portadores de um saber situado, crítico e possivelmente decolonial. O dossiê contemplará textos que tragam uma reflexão sobre as dramaturgias contemporâneas latino-americanas sob uma visada crítico-teórica que privilegie aspectos e abordagens da América do Sul, buscando encetar nesse sentido uma desterritorialização de abordagens de conceitos e métodos de análise oriundos da tradição europeia em sua formação moderna e pós-moderna.” E abrimos as contribuições para além de textos científicos e de análises acadêmicas literárias e dramáticas, para “ensaios, entrevistas, resenhas, relatos e diários de processos e experiências de criação.”

Em outras palavras, buscávamos iniciar uma discussão sobre as relações entre práticas de escrita dramáticas ibero-americanas da atualidade e as práticas modernas e contemporâneas como crises do drama e da forma dramática. Entendemos também que ambas práticas – embora a partir de experiências e perspectivas distintas – respondem a crises e transformações nas subjetividades e sociabilidades provocadas pela globalização do modelo

¹ Professora Doutora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

² Professor Doutor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

³ Professor Doutor da Universidade Nacional de Colômbia.

socioeconômico capitalista ocidental. Entretanto, mesmo que esse contexto globalizado atravesse as realidades sociais das sociedades ibero-americanas, ele é apenas um horizonte ante o qual se produzem as dramaturgias local e regionalmente. Daí nossa ênfase em pensar a produção dramaturgica como situada. E, dentro dessa perspectiva, refletir sobre suas características possivelmente decoloniais.

Dentre os textos recebidos, dentre eles artigos científicos, relatos de criação e dramaturgias, optamos por aprovar para compor o presente dossiê quatro artigos e dois relatos. Isso porque, observamos, aventamos que o tempo de reflexão sobre as produções de dramaturgias – entendidas aqui como dramaturgias do texto – ao Sul ainda esteja em processo de maturação e provocações. No entanto, pensamos que este número da Urdimento pode ser um disparador para que questões posteriores sejam elaboradas, articuladas e geradoras de um pensamento tanto sobre os modos de produção de dramaturgia quanto sobre a formação de dramaturgos.

O que se observa, já de algum tempo, é a presença multifacetada de textos criados por artistas deste Sul, vários inclusive de origem não-europeia e não-ocidental. Mas a reflexão sobre essas obras, a partir de uma abordagem situada que reflita sobre as relações variáveis entre as expectativas culturais de produção e recepção artísticas do público-alvo, as influências de escrita vindas de modelos “do norte”, inclusive em suas formas não-mais dramáticas, e as práticas concretas de dramaturgas e dramaturgos, ainda nos parece lacunar. Não por último, talvez, porque envolve uma apropriação crítica do aparato teórico europeu destacando sua distância com práticas narrativas do Sul (não raramente de origem oral e enraizadas em experiências comunais e ritualísticas, com suas aberturas do mundo humano ao telúrico e ao espiritual), mas implica também uma compreensão dessa distância como disparador de suas capacidades de mediação. Essa função de mediação também se torna frutífera, a nosso ver, quando a situação de recepção abrange textos de traços não-europeus ante um público de descendentes de imigrantes europeus.

Dito isso, chamando a uma produção científica que traga reflexões sobre nossa produção dramaturgical sob novos prismas, incluímos como primeiro texto no dossiê o artigo *Antes que o céu volte a cair: o teatro latinofuturista imagina outros futuros?*, de André Felipe. Texto que nos convida a imaginar temporalidades híbridas cujo centro de gravitação está fora das noções ocidentais. Sugere que para esse exercício de hibridização temporal é preciso inspirar-se em temporalidades andinas e afrofuturistas para assim criar o que ele esboça como latinofuturismo. Além de evocar esse latinofuturismo, o autor também imagina concretamente o latinofuturismo em diversas criações dramaturgical na América Latina.

Na sequência, o texto de Fernanda Vieira Fernandes e Mario Celso Pereira Junior, nomeado *Trilogia Sul Invertido: a criação de textos teatrais a partir de olhares do sul do Rio Grande do Sul*, nos apresenta três dramaturgical, criadas a partir de experiências de vida marcadas por uma marginalização dupla: vidas do interior desse estado, e vividas por corpos que não pertencem ao mundo social hegemônico dessa região. Além de apresentar as dramaturgical como reflexões sobre esse contexto, nos apresenta também um mapeamento das atividades formativas em escrita teatral no interior desse estado.

O terceiro texto de Giovani José da Silva, *Uma dramaturgia original sobre a tortura, a partir do Sul: os 50 anos de Torquemada*, de Augusto Boal, busca analisar como nessa dramaturgia as relações entre histórias de vida, tempos históricos, contextos socioculturais e sujeitos discursivos resultam nesse experimento de uma escrita sobre a tortura durante a ditadura cívico-militar no Brasil.

E por último, o artigo de Paulo Bio Toledo e Natália Cioffi de Lima, nomeado *Sob melancolia histórica: o pós-64 em Moço em estado de sítio*, de Oduvaldo Vianna Filho, no qual são apresentados aspectos tanto da caracterização dos personagens quanto da escrita cênica como sintomas do momento histórico pós-64, mostrando dessa maneira como a escrita de Oduvaldo Vianna Filho modificou o modelo europeu herdado para poder se situar enquanto poética crítica em seu contexto histórico.



Além desses artigos, apresentamos dois relatos sobre processos de criação que mostram as tendências à fragmentação, sobredeterminação e hibridização em contextos brasileiros. O relato de Mariana Cesar Corale reflete sobre a criação de sua peça *Soledad*, como tentativa de evocar na memória da ditadura militar brasileira uma perspectiva de resistência e crítica aos contextos atuais. O segundo relato de Raquel Turco Zepka Senna, com colaboração de Walter Lima Torres Neto, descreve as preocupações poéticas que atravessaram a criação de uma apropriação dramática do tema e da figura de Hipólito a partir da realidade do feminicídio.

Designamos ainda para a seção de fluxo contínuo o belo texto de Evill Rebouças sobre *Cenografia expandida no Brasil – uma abordagem a partir do Sul*. Nesse texto, o autor estabelece uma instigante e bem argumentada reflexão sobre as relações entre a concepção de uma cena expandida e as perspectivas de epistemologias do Sul. Como esse texto, que é talvez o que mais responde à problemática de uma criação dramática com vias decoloniais, se concentra unicamente em aspectos da cena e não do texto teatral, achamos adequado incluir ele nesse número como parte da seção fluxo contínuo.

Esperamos que os artigos incluídos no dossiê ofereçam aos interessados em dramaturgia elementos instigantes para a própria produção reflexiva ou criativa, em diálogo com experiências de uma escrita textual situada e elaborada segundo proposições decoloniais.

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT
Centro de Arte – CEART
Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas
Urdimento.ceart@udesc.br